JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre 500 réis
 Com estampilha 600 »
 Fóra do reino accresce o porte do correio
 avulso 20 »
 Redacção e administração—LARGO DA PRAÇA—Ovar

PROPRIETARIO E EDITOR

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

Rua de S. Chrispim, 18 a 28—PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. 60 rs. cada linha
 Annuncios e communicados . . . 50 » » »
 Repetições 25 » » »
 Annuncios permanentes, contracto especial
 25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

AINDA A GUERRA

Raras são as guerras, que um interesse material, directo ou indirecto, não motive.

Nunca mudou de fins ou d'essencia, sejam quaes forem os pretextos com que se abone.

Na lucta armada reflecte-se a lucta economica. Pede-se á guerra o que falta á vida nacional. Ainda que em geral uma nação não aproveite com a ruina d'outra, antes lhe convenha a prosperidade de todas, ha comtudo grandes interesses rivaes, que tendem a alterar a paz.

A necessidade de conservar ou defender a situação adquirida obriga a enormes dispendios. Os exercitos permanentes, as campanhas, são o maior dos consumos improduttivos. A fome ou a defeituosa organização das sociedades produz a guerra, e a guerra produz a fome. E' absurdo.

As dividas publicas causadas pela guerra formavam até 1870 (e quanto não subiram depois), um total de francos 38.622,677,337. Para algumas nações os juros excedem os 6/7 da renda do Estado.

A perda em trabalhos da gente válda subia então a 733,102,000 francos.

A despeza militar, que nos orçamentos officiaes está marcada em 2,020,524,434, eleva-se realmente a 5,253,794,201—segundo uma estatística que temos presente.

Eis aqui o que deve fixar a atenção dos governos europeus.

Nunca os exercitos foram mais numerosos do que hoje, nem mais destructivos os instrumentos das matanças—nunca os meios d'ataque e defeza absorveram mais elementos de vida, ou de produção.

Todos os Estados estão em pé de guerra, como se a civilização provocasse antes as luctas que a concordia.

Ninguem deplora essas ondas de sangue, derramadas a cada momento, a perda de braços e valores, que podiam applicar-se á cultura dos paizes selvagens.

Só desde 1853 a 1866 os capitães assim consumidos montam— a 48 milhares e 231 milhões!

E' assombroso.

Se uma tal somma fosse pedida para constituir um fundô destinado ás classes inferiores, negar-se-hia, e ririam-se os estadistas encartados.

Novecentos mil contos pagou a França á Allemanha pela indemnização de guerra, além do que deu para o exercito invasor, sustentado em grande parte á custa d'ella, e se um socialista reclamasse o bastante para um instituto, que soccorresse os operarios invalidos, seria desattendido e modado.

A prospera Inglaterra, sob o seu esplendor, occulta uma causa de decadencia, que já ha muitos annos, em 1872, apontamos n'um artigo publicado no «Primeiro de Janeiro».

Era uma nação d'agricultores principalmente—e passou a ser d'operarios na proporção de 3 para 1. Para sustentar a sua grandeza não dispensa uma terrivel concorrência industrial com todo o mundo. E quando a industria dos outros paizes se fôr nivelan-

do com a ingleza, a decadencia não tardará.

Lord Salisbury quiz insinuar aos governos poderosos a partilha amigavel das nações, que chama moribundas, mas presentimos na sua odiosa e imprudente classificação o temor, de que uma partilha violenta expulse a Inglaterra do seu imperio indiano.

Para nós a Inglaterra apesar das suas forças navaes, se não está moribunda, é uma doente ataviada d'ouro e joias, que apparenta boa saude.

E' preciso crear uma ordem juridica entre as nações—não são toleraveis a violencia, a desconfiança, o mutuo receio em que vivem.

A guerra só acabará, quando os governos se decidirem a estabelecer e a praticar as regras d'uma economia internacional, quando os problemas sociaes encontrarem uma solução, não diremos completa e definitiva, mas ao menos que comece a harmonial-os.

A guerra não é uma função normal da vida humana, uma lei divina. Quem ousa asseverar, que se radica no nosso ser, que tem uma significação psicologica, como a arte, a religião, o direito, a liberdade? E' um facto material, antipathico a todas as consciencias, o reverso da civilização e do progresso, monstruosa contradicção com tudo quanto de rasoaavel e justo se sente e se pensa!

E ainda alguém vem dizer-nos ser ella a nossa historia legitima, um resultado das forças que nos animam!

Em quanto durar, não pôde julgar-se, que os homens se governam pela razão e o bom senso, e acabará certamente quando os verdadeiros sentimentos moraes se generalisem, ou ganharem toda a sua influencia nas classes inferiores, quando estas se recusarem ao sacrificio do seu sangue, a luctas *inglorias para ellas*.

Os povos não obedecem á sua consciencia, quando se desvairam nos combates. Só o prejuizo da gloria, do valor, obsta ao remorso!

Ainda é frouxa a acção dos grandes principios civilisadores no espirito dos governos, e dos que mais aproveitam com as expoliações da guerra.

Nos louvores a quem vence, nas pompas e festas do triumpho, nos hymnos, nas aclamações, nos *Té-Deums*, a que os sacerdotes deviam recusar-se, se esconde a ideia do crime, e as victimas lá ficaram nos campos de batalha não apparecem, não lembram, mais, occultas na sombra eterna. A gloria brilha livre d'esses phantasmas, que sobre ella fariam projecções horribes.

Se os cadaveres assistissem ás festas, a gloria causaria horror.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

LITTERATURA

PAULO ALBERT E BALSAC

I

Sobre a litteratura franceza do seculo XIX publicou Paulo Albert as suas licções, que datam

de 1879, e d'ahi até 1902 foram sete vezes reimpressas—outra obra sua, a *Litteratura Franceza*, desde as origens ao seculo XVIII foi coroada pela Academia.

Em 1872 sobre o *Realismo* como theoria litteraria, e em 1873 ou 1874, sobre os romances de Balsac, escrevi no *Districto d'Aveiro* dois artigos, que sendo cotegudos com a apreciação do romancista por aquelle distincto professor do Collegio de França se mostra não divergirem d'ella.

Eis o que respondo passados trinta annos ao unico censor, que me appareceu, e que até agora não julgou mal fundada a censura, visto que ainda a recorda como sentença decisiva, sem appellação, nem agravo.

As polemicas de ordinario aze-dam-se, e tornam-se incivis, ou já assim principiam—mas parece que o meu critico no que chama a defeza de Balsac encontra para Soares de Passos algum allivio do impudentissimo abuso de confiança commettido para comigo—pois na *Voz Publica*, (segundo me informam) escreveu: «eu já tive que defender Balsac de *Lourenço d'Almeida*—entre os dois casos não ha nenhuma paridade.

Tres passagens do meu artigo sobre Balsac o escandalisaram.

1.ª «Homem de immensas aspirações, mas pobre, dominado pelo desejo d'explendor e de gloria, infeliz em todas as suas emprezas, quiz á força de vontade e trabalho recuperar a independencia e a honra do seu nome—a febre do ouro exaltou-lhe a imaginação, e agitava-lhe a penna—atravez d'essa preocupação viu elle a sociedade inteira—d'ahi o exaggero das suas concepções, nas quaes entra sempre uma paixão exclusiva, ou um vicio dominante, e o frenezi do dinheiro com que se alimentam.

Todos os seus romances reproduzem, e variam esse thema, verdadeiros nos detalhes exteriores, copiados da realidade minuciosamente, mas falsos na maneira de conceber a vida interior, na ideia essencial, que anima os caracteres—» (ou segundo a qual avalia em geral a indole humana—refiro-me, como é evidente, á grande maioria das especies, que descreve. *aquellas que prefere*, consideradas como formas do mesmo typo na sua theoria).

Agora citemos de Paulo Albert uma passagem similar—«Pobre, perseguido pelos crédores, julgou realizar o seu sonho d'opulencia escrevendo nas paredes nuas da sua casa—aqui espelhos de Venéza, além tapetes de Gobelins etc. Encontram-se nos seus romances aspirações mysticas, materialistas, crupezas do realismo o mais pronunciado, *dinheiro, milhões, seu sonho incessante*, descrições excessivas de pessoas, residencias, mobílias, roupas, etc. As dificuldades, e desastres de todo genero, *especulações infelizes, as dividas*, não o abateram.

«Tudo o que tenho dito, continúa Paulo Albert, do homem, da «sua vida, a obra o reproduz—esta é enorme, pouco delicada, mesmo quando o auctor tenta elevar-se ao ideal, no campo e na paz da «solidão ainda o acompanha o seu «cortejo de *seres grosseiros*.»

Posso afirmar, que as duas passagens se equivalem.

Não quero todavia justificar o meu juizo sobre Balsac com a auctoridade de Paulo Albert, nem com a de Taine e outros, que também citarei, mas só fazer sentir ao censor, que não devia extranhal-o, visto que dois criticos eminentes avaliam o romancista exactamente como eu. Resolvendo-me a uma nova analyse com a qual comprovarei a primeira, espero, que d'esta vez ficará satisfeito.

2.ª—de que eu taxei de *insciente* o auctor da *Comedia Humana*. Não é exacto este reparo—eu chamei-o *inscientifico* na sua psicologia.

Inscientifico não é insciente. O 1.º exprime a falta de argumentos rigorosos, de analyses de observações, como a sciencia exige.

O 2.º vale o mesmo que ignorante.

O meu critico certamente concorda *hoje* na differença.

3.ª «Assim vemos, que em Balsac todas as virtudes são amomalias, e não monomanias, como se leu no «*Districto d'Aveiro*.»

O *assim*, por onde o periodo começa, está indicando uma consequencia tirada do que immediatamente a precede—e de nada anterior se conclue a ideia de *monomania*.

Eis ahi o que se lê antes.

«Tornando saliente no homem a animalidade, os instinctos cegos e grosseiros, dá-lhes o predomínio sobre outras faculdades mais nobres, que os regulam e reprimem.

Sem *ideal* é a vida humana como a resultante de forças, que actuam mechanicamente. Escapam a esse grande artista as indoles superiores e quasi as ignoras.

D'ahi o que se conclue é, que as virtudes são como excepções na obra de Balsac.

Segundo Paulo Albert, «o homem, como *Balsac* o *suppõe*, é movido por *paixões e interesses*.

A theoria pois do romancista não abrange a moral na sua essencia pura, e portanto devemos considerar as virtudes como excepções ou *anomalias*.

Paulo Albert diz—«Balsac revelou tudo o que pode a natureza mais forte, quando é *absolutamente desprovida de ideal*» mas a arte sob qualquer forma não o dispensa.

«A virtude quasi nada lhe offerecia.

Pelo que constitue a sua essencia lhe era *como naturalmente estranha*.»

A psicologia de Balsac *imaginaria, toda d'intuição*, e d'uma intuição extravagante, *inscientifica até ser ridicula*, persuade que tal devia ser o defeito das suas criações—e de facto o é.

Mas ha individualidades virtuosas nos seus romances—eu mesmo as noto no artigo sobre o *Realismo*, onde se lê «—á excepção de Eugénia Grandet, e d'outras figuras de *virtude generosa e sympathica* ha em Balsac uma pronunciada e visível tendencia a representar apenas os instinctos grosseiros, os caracteres da animalidade, uma certa classe de paixões, que nos seus romances apparecem immodificaveis e logicas nas suas exigencias.»

Ora as virtudes generosas e sympathicas não são monomanias.

Na phrase incriminada deve

lêr-se *anomalias*—eis o que tenho a corrigir, um erro da typographia—e corrigil-o era facil a qualquer leitor seguindo com attenção a ordem das ideias nos periodos anteriores e subsequentes.

Espero, que o meu censor também n'isto concorde agora.

E note-se, que *Paulo Albert* ainda vai mais longe do que eu attribuindo a *Balsac* «uma indole desprovida d'ideal, a quem a essencia da virtude era *naturalmente estranha*.»

(Continúa).

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

CRHONICA D'ESMORIZ

Continuemos.

O sr. P afirma que os tocos postos ultimamente a descoberto pelo mar, acólá na Costa, são de pinheiros da mata ou pinhal de Cortegaça que um seu parcho mandou semear pelos seus freguezes pobres aos quaes perdoava as *quartas*, sob condição d'elles irem no dia de S. Miguel despejar uma tigella de pinhões no areal que se entendia dos campos lavrados até ao mar.

Conhecemos essa lenda e até nos recordamos de que ella acrescenta, que os que nesse dia não iam despejar a tal tigella de pinhões, ficavam obrigados a pagar uma *coima* (multa), com cujo producto se compravam padas de molete e vinho para serem distribuidos pelos que não faltavam.

Além disso ainda sabemos que o tal porocho era, a esse tempo, presidente do municipio da Terra de Santa Maria da Feira e que tinha por collega mais dois *homens bons* (nevadores).

Ora que, esse facto resultasse a sementeira do actual pinhal, vá que já não é pouco; mas todas as dunas d'areia que não dos terrenos cultivados até ao sitio, onde appareceram os tocos, isso é que não pôde ser. E não pôde ser, porque é impossivel que, Cortegaça tivesse ao tempo um numero de familias pobres bastante para o realizar durante a vinda dum parcho. Isto é evidente.

Mas além disto aquella affirmativa vae de encontro a outros factos que apontaremos.

Em primeiro lugar sabe-se, que aquelle parcho viveu ahi por principios do seculo 17 e, sendo assim, os pinheiros semeados no seu tempo e num terreno tão safaro e esteril só d'ahi a seculo e meio ou dois seculos, isto é, em fins do seculo 18 ou principios do 19, é que podiam ter attingido a grossura dos tocos em questão.

Contra isso, porem, protestam: 1.º os mesmos tocos que todos os entendedores dizem datar de côrtes feitos ha mais de 400 ou 500 annos, por se apresentarem carcomidos e a esfarelarem-se, quando se sabe que a areia conserva o pinheiro verde—e 2.º os documentos archivados em Esmoriz dos quaes se deduz:

a) que em 1664 da Cantareira para baixo, isto é, da ponta do norte do actual pinhal de Cortegaça para o poente, não existia senão areia;

b) que a linha divisoria das suas freguezias ia pela orla des-

se pinhal em linha recta ao mar-co do mar.

Factos são e contra elles não valem affirmativas sem base nem auctoridade.

Além disto, é preciso não esquecer que os referidos tocos não foram postos a descoberto sómente em ponto de terreno contestado, mas também e até em maior numero delle para o norte. Depois quem não sabe que ha dois annos appareceu uma grande quantidade delles em frente dos palheiros d'Esmoriz e no terreno que me-deia entre elles e o sitio por onde a Barrinha costuma desaguar para o mar. Pertenciam também á mata de Cortegaça?

Seria visível, para não dizer estúpida, uma tal affirmativa.

O fallecido Conde de Tijó (Dr. Antonio de Castro Corte Real, da Feira) dizia que possuia documentos dos quaes concluia que a familia de seu sogro tinha algumas leiras de pinheiros e de lavradio que se entendiam da casa que possuem na Costa d'Esmoriz (a conhecida casa do Romão) para o poente. Esta sua affirmativa tem ha dois annos a confirmação, porque o mar poz a descoberto ao poente d'ella uma grande quantidade de tocos não só de pinheiro, mas também de videiras. Se algum duvidar do que ahi fica escripto póde dirigir-se ao nosso amigo, o snr. Antonio Pinto Ferreira de Sousa, que elle não terá duvida em mostrar-lhe um desses tocos de videira que recolheu ao seu palheiro e costuma mostrar a quem alli o visita durante a epoca balnear. Ora o que todos concordam é em que os tocos, agora apparecidos, são em tudo eguaes aos apparecidos ha dois annos em frente da freguezia d'Esmoriz a partir do seu limite pe o norte.

Portanto uns e outros não descendem do pinhal de Cortegaça nem da sua sementeira. Mas de que sementeira descenderam elles?

Vamos ver se podemos encontrar-a.

Lê-se na Historia de Portugal e reinado de D. Diniz, (1279 a 1325); que, este monarcha informado de que as areias vindas da praia estavam a assoriar e inutilisar os fertes campos que n'elles enfrentavam, ordenara que essas areias fossem fixadas ou accorrentadas por meio de sementeira de pinheiros.

Para com os terrenos incultos do resto do paiz já elle havia procedido d'igual modo, resultando d'essa medida as matas e os extensos pinhaes que mais tarde foram aproveitados para fornecerem aos nossos estaleiros as madeiras precisas para a infinidade de naus e caravellas em que os nossos grandes navegadores foram descobrir a India e o Brazil, e para a construcção das numerosas potas que haviam de levar para lá os productos da nossa terra e trazerem para cá as suas especiarias e as suas riquezas. Quem ha ahi por menos lido que seja, que ignore que essas matas foram quasi por completo devastadas para esse fim nos reinados

de D. João I, D. Duarte, D. Affonso V, D. João II, D. Manoel, D. João III e D. Sebastião, isto é entre 1385 e 1579, durante os quaes foi descoberto e se consolidou o nosso vasto imperio colonial?

Ora aquellas tocos, não resta duvida, basta ver o seu estado, não são de sementeira posterior e os seus pinheiros foram cortados durante essa febre de construcções nauticas. Assim tudo se explica, emquanto que a affirmativa dos snr P. e A. de Cortegaça não tem explicação possivel nem cousa alguma em que se baseie.

Podemos ainda acrescentar como reforço ao que avançamos que da leitura d'um livro chamado «Collecção de regimentos (regulamentos) antigos» obra que se compõe de 5 volumes e se encontra nas nossas bibliothecas e na estante d'alguns bibliofilos, se deduz que D. Diniz tomou aquella resolução de mandar semear de pinheiros as areias da nossa costa, porque os procuradores do povo dentre o Rio Vouga e o Rio Douro se queixaram em côrtes de que os lavradores da beiramar andavam aterrados, porque as areias, prapellidas da praia pelas ventanias, alli tão frequentes, estavam a soterrar-lhes os campos.

E não fez só isso. Ordenou também que se não lavrassem os campos marginaes aos rios, porque eram elles que forneciam as areias que as correntes levavam para o mar e mais tarde para as costas. A' vista de tudo isto podemos afoitamente concluir que aquelles tocos não provêm da sementeira do pinhal de Cortegaça, mas dos pinhaes mandados semear por ordem de D. Diniz e mais tarde por elle mandados devidir pelos povos fronteiriços ao mar.

Occorrem-nos ainda dois factos que vem em reforço da nossa affirmativa.

E são elles: O pinhal da Estrumada que pertencia ao municipio d'Ovar e que ha pouco foi aforado, foi semeado ahi á volta de 1700 e os seus pinheiros, ha pouco cortados, pouca differença faziam dos da mata de Cortegaça. Donde concluímos que as suas sementeiras datam por certo da mesma epoca emquanto que os tocos apparecidos na Costa revelam pertencer a sementeira mais antiga.

O outro é o seguinte: A orelha da nossa costa, entre os palheiros de Mira e a Foz do Rio Douro e por tanto o terreno, onde os tocos appareceram, pertenceu até 1855 á freguezia d'Ovar e só por decreto de 24 d'Outubro desse anno e Portaria do Ministerio dos Negocios Ecclesiasticos e da Justiça de 10 de Setembro de 1856 é que foi della desannexada e dividida pelas freguezias que lhe ficavam a nascente.

Portanto... o proprio terreno em que essas feiras de tocos appareceram... foi d'Ovar até 1856 e só por força d'aquelle Decreto é que foi dividido pelas freguezias,

distinguir as cores moraes, lembra o auctor genovez do *Presbiterio*, mas é mais agradável, nos *Serões da Provincia, na Familia Inglesa, nas Pupillas do Senhor Reitor*.

«Eu ponho em relevo este phenomeno, symptoma e presagio d'uma litteratura universal e europeia».

Agora compare-se esta curta mas valiosa apreciação com o que o mesmo critico diz de um romancista—cyclope, de Alexandre Dumas,

Filho do seculo 19, meridional até á medula, gigante sensual, quasi africano, Dumas vivia sem ideal, de que são baldos os seus romances.

Talento extraordinario, genio negro, poderoso, abundante, todo physico, ardente, mobil, não precisava de crear uma obra d'arte—aquecia ao fogo da sua imaginação tudo o que topava.

Um protestante, refugiado em Rotterdam, imprimiu em 1700 tres volumes, diífusos, frios, vulgares d'estylo, mas de uma invenção fe-

lizando os seus limites de cima em linha recta até á praia. E aqui tem o sr. P. em que se baseou o correspondente d'Esmoriz para o «Noticias» do Porto, quando affirmou que aquelles tocos eram dos pinhaes mandados semear pelo nosso rei lavrador.

Andou de leve no caso?

Não por certo.

Terminando a nossa resposta ao Snr. P. dir-lhe-hemos que S. S.^a sabe deveras jogar bem... as biscoas, mas lembre-se que nos não faltam triumphos para as matar.

Não os queremos, porém, gastar no principio do jogo. Guardamalos para o fim, como costumam fazer os bons jogadores.

A seu tempo e, se forem precisos, apparecerão... na meza...

E emquanto fica a pensar no caso, deixe-nos conversar por um pouco com o seu Cyrineu, o Snr. A. que na «Discussão» se nos dirige tão amavelmente que começa por nos chamar mentiroso em... quarto grau.

Mas, como esta já vae longe, fica a nossa conversa para a semana. Pela demora ninguem perde e mesmo isto não vae a matar.

Zé Petinga.

BOLETIM EL GANTE

Fez annos, no dia 31 de Janeiro, a Ex.^{ma} Snr.^a D. Margarida Candida Gomes de Barros, do Porto.

E no dia 14 do corrente o menino Eduardo, filho do nosso amigo João dos Santos.

NOTICIARIO

Não damos hoje o folhetim—*Noites de Corintho*—porque a nossa collaboradora a ex.^{ma} snr.^a D. Clara de Miranda, está doente com *influenza*.

CONDE DE AGUEDA

Acha-se, presentemente, na sua casa de Agueda, o nobre Conde de Agueda, aquem endereçamos respeitosaes cumprimentos.

TEMPO

A partir de domingo choveu cupiosamente, até meados da passada semana.

Os rios engrossaram, e os campos estão completamente enxarcados.

A chuva amenizou a temperatura, e beneficiou grandemente a agricultura.

O frio, intensissimo. Mas parece que as cousas se vão dando na sua epoca propria;—frio no tempo do frio,—retardou é verdade o rebento das plantas, mas em com-

liz—Dumas aproveita-a, e d'elles faz os Tres Mosqueteiros.

Levavam-lhe uma narrativa qualquer, um assumpto bem ou mal tratado—o admiravel artista lançava a massa no seu forno, e d'ahi a pouco sahia cosida e saborosa.

Juntae a este ardor cerebral uma habilidade que maravilha, as subtilezas do *officio*, nenhum escrupulo nos *plagios*, uma rapidez electrica de concepção e de adaptação, e chegareis a comprehender este prodigio de fecundidade litteraria.

Tomava ás mãos cheias, despejava-as d'igual modo; as rapinagens não lhe pezavam na Consciencia, e restituia sob uma forma brilhante e que havia recebido sem valor—foi assim, que centenas de romances e dramas se prepararam ao seu fogo,

Um nome só pode assemelhar-se ao de Dumas.—E' Lopo de la Vega—*monstro da natureza*, como o chamavam os contemporaneos.

Mas será verdade, que escrevesse oito centos volumes?

pensação livrou as novidades de geadas serodias, o que tudo deixa prognosticos um anno de fartura para os lavradores.

—N'estes ultimos dias o tempo tem estado de sol; e de manhã, o ceu apparece limpo de nuvens.

PROCISSÃO DA CINZA

Domingo, 24 do corente, se o tempo o permittir, sahirá, com a pompa e grandiosidade aos annos anteriores, n'esta villa, a *Prociissão da Cinza—Prociissão de Terceiros*, percorrendo o itinerario do estylo.

—Chamamos a attenção dos nossos leitores para a leitura do *Convite-Ordem Terceira*, na 3.^a pagina.

Abalroamento

A' meia noite, do dia 14 do corrente, nas proximidades de Blokirland, deu se, entre o vapor Sarchmont, que seguia de Providence para Nova-York, e um navio de trez mastros denominado «Knowton», um terrivel abalroamento morrendo quasi toda a tripulação e passageiros do Larchmont, afogados ou gelados por uma temperatura de 20 graus abaixo de zero.

O capitão (caso curioso) recusa-se a explicar como se deu o embate, e a attitude e provideacias, que tomou depois da catastrophe.

ABANDONADO

Pelo Commissariado de Policia, d'Aveiro, foi remetido no dia 14 do corrente, á administração d'este concelho, um rapasito de nome José d'Almeida, que vagueava pelas ruas d'aquella cidade.

O administrador do Concelho procurou immediatamente de colher informações ácerca da morada dos paes da creança, apurando que elles eram uns pobres, que vivem em S. Miguel, d'esta villa, a quem o rapasito foi entregue.

PESCA

Não tem havido trabalho de pesca na costa do Furadouro, em razão do ultimo tempo invernos.

ACRATAS

Em nma das noutes da semana preterita, foram encontradas, em casa do conselheiro Witte, Russia, duas bombas.

As bombas eram umas caixas de madeira embrulhadas n'um panno grosso branco, e continham substancias explosivas de pouca força e um machinismo de relojoaria.

A primeira, que estava collocada no quarto occupado antiga-

O phenomenal artista mettia-se ao trabalho corajosamente, mangas arregaçadas, penna na mão, desde a aurora—rindo, cantando, dizendo gracejos, recebendo seus amigos, fecundo em ditos picanetes, sem descuidar a fornada, ao mesmo tempo.

Eis uma litteratura extravagante, que não engrandeceu a França—sem duvida uma tal alimentação não fortifica—assim não se pensa—assim não se analisa—com estes habitos d'espírito, afinal pergunta-se onde estão os homens?

Os leitores d'*Aramis* e de *Porthos* arremedam-n'os—os leitores de *Monte-Christo* procuram ouro nas ruinas. Não censuremos Dumas Eugenio Sue etc., nem os seus *successores mais grosseiros*.

Foi a França, que os inspirou—e a sua leitura tornou indifferente ao bem e ao mal a geração contemporanea, não pensando senão nos interesses egoistas, e nos manejos dos partidos.

Eis um facto—os povos, que pediram aos seus novellistas con-

mente pela filha do conselheiro, devia rebentar ás 5 1/2 horas; a segunda, que estava collocada no quarto da creada grave da condessa, devia rebentar ás 8 horas da noute.

Fuga de presos

Os dois individuos, que, a se mana passada, se evadiram das cadeias d'esta comarca, foram presos pela auctoridade administrativa d'este concelho, recolhendo outra vez ao redil.

GRIPPE

A gripe ou influenza está grossando espantosamente em todo o paiz

Em Lisboa, ha dias, o numero de individuos atacados ascendia a 60.000. acontecendo n'um dia serem retirados da circulação 30 carros americanos por não serem precisos ao serviço, em virtude da enorme diminuição de movimento.

Emigração

Pelo governo civil d'Aveiro foram concedidos durante o mez de dezembro ultimo, passaportes a 260 emigrantes.

Eram 235 varões e 25 femeas, e destinavam-se 251 aos Estados Unidos do Brazil, 5 Africa Occidental, e 4 á Africa Oriental.

Pertenciam 24 ao concelho de Agueda; 28 ao d'Albergaria, 17 ao d'Anadia, 11 ao d'Arouca, 5 ao d'Aveiro, 4 ao de Castello de Pavia, 51 ao d'Estarreja, 26 ao da Feira, 6 ao d'Ilhavo, 7 ao de Macieira, 3 ao da Mealhada, 18 ao d'Oliveira d'Azemeis, 13 ao d'Oliveira do Bairro, 29 ao d'Ovar, 15 ao de Sever de Vouga, e 5 ao de Vagos.

Contribuição do Estado

Foi prorogado, até fins do corrente mez, o praso para o pagamento voluntario das contribuições geraes do Estado.

Nenhuma outra prorogação, porem, será attendida, a despeito de qualquer razão allegada, devendo, por isso, os contribuintes precaverem-se até ao fim do corrente mez.

Sermões Quaresmaes

Hoje terá logar, na Igreja matriz, o primeiro sermão da Quaresma, de que está encarregado um distincto orador sagrado, muito conhecido entre nós.

tos d'aventuras, sem moralidade, obscenos, de recreação piegas, não resistem muito tempo.

Quando toda uma população faz a sua Biblia de Alexandre Dumas, acreditemos, que está perdida.

Está longe de dizer, que o prodigioso negro é um dos melhores romancistas da nossa epoca, como disse de Julio Diniz.

(Mas a França não se perdeu, porque não lia só Dumas).

«Nenhum governo o inquietou, nem o de Napoleão 3.^o—porque elle não inquietava ninguem: tranquillo continuou na sua vereda—Briareu da penna, escrevia e publicava cinco folhetins simultaneos—forjava um volume em tres dias—e tinha a soldo 78 collaboradores—a sua officina produzia annualmente oitenta volumes,—e morreu, sem deixar uma obra ao nivel das suas altas facultades.

«Toda a força, que se exagera, aborta, dizia Guisot».

Lourenço d'Almeida e Medeiros,

FOLHETIM

Gomes Coelho (Julio Diniz)

E

Alexandre Dumas

Era Gomes Coelho d'Ovar—esta villa de certo folgará de ler o grande conceito, que do seu illustre romancista formou um dos primeiros criticos da França, *Philarete Chales*, e por isso nós para aqui o trasladamos com muito prazer.

«Portugal, pequeno paiz, outra-tora tão rico de heroes e de poetas, se honra de ter visto nascer um dos *melhores romancistas do nosso tempo*, da escola analytica de Dickens, de Foe, e de Fielding; alma terna, d'um erotismo um pouco sentimental, espirito brando e fino, delicado, levemente subtil, mas habil e attento a separar e a

Registo Predial

Vae ser nomeada uma commissão pelo snr. Ministro da Justiça para estudar e propôr as alterações, que se julguem necessario introduzir no novo regulamento do registo predial.

NOVENAS

Principiam n'esta sexta-feira, na Egreja matriz, as rovenos do nosso Senhor dos Passos, repetindo-se todas as sextas-feiras seguintes, como de costume, ás 7 horas da manhã.

CARNAVAL

O carnaval, n'esta villa, correu muito semsaborão, apparecendo poucas mascaradas nas ruas, devido, sem duvida, á chuva, que cahiu; sendo tambem muito concorridos alguns bailes, que houve. Não houve occorencias desagradaveis.

NECROLOGIA

Sepultaram-se. Na semana passada o snr. José de Mattos, bemquisto commerciante, do Largo da Poça, d'esta villa, pae, sogro e tio dos snrs. Francisco e Manoel Mattos, Manoel Bernardino d'Oliveira Gomes e Dr. Francisco Fragateiro. —No dia 15: o Reverendo Manoel de Sá Pereira, com 82 annos de idade, de cimo de Villa. —No dia 16, em S. Martinho da Gandara, concelho d'Oliveira d'Azemeis, a extremosa mãe do nosso amigo o snr. Martins, de Passô, Vallega. A todos os doridos enviamos sentidos pezames.

CREANÇA EXPOSTA

Na manhã de 14 para 15 do corrente, foi exposta uma creança do sexo feminino á porta d'uma casa, na freguezia d'Orada, d'este concelho. A creança foi baptisada no dia 15, e entregue á competente estação tutelar.

FOLHETIM

Contos d'Aldeia

O Jantar do Natal

Ao cabo de um estante, porém appareceu o velhinho a abrir-lhes a porta. E Jesus! que gritaria! Fallavam todas a um tempo, e ninguem as entendia. —Aposto que estava a ajantar-se!—dizia uma. Ora, já viram? acudia outra. Como vae para o meio das moças, o tio Simão enfeitou-se que nem um altar-mór! —Hoje deita os rapazes todos a um canto! Olha, vestia nova hein?! E, enquanto lhe diziam isto, uma ageitava-lhe a gola da jaqueta, outra lançava-lhe o lenço ao pescoço!... Quando conseguiu que ellas o ouvissem, o velhinho respondeu: —Digam vocês á sr.ª morgada que hoje não vou lá. —Como não vae, tio Simão? Dia de Natal e não ha de ir? Isso tem lá logar!... Elle então contou-lhes o que tinha havido. —Ora, adeus. O Fiel o mais que tem é nada! E' um mimalho, é o que elle é. Deixe que eu lá vou.

Escola Movel Agricola

«CONDE DE SUCENA»

Em Ovar

Mappa das lições durante a 5.ª semana, desde 10 de Fevereiro a 17 de Fevereiro de 1907. Agricultura — Assumptos das lições explicativas: Cultura do trigo centeio, cevada e aveia; preparação das sementes, preparação do terreno, adubações sementeiras e trabalhos culturaes. Trabalhos praticos realizados —Inspeção a terrenos incultos do littoral e indicações acerca do melhor modo de aproveitamento. Lavoras com as charruas Brabant e americana. Inspeção a vinhas e pomares doentes. Palestra—Realisa-se em Vallega, ás 10 1/2 da manhã.

Secção Official

D. do G. n.º 33 de 11-2.º-907

Por decreto de 7 do corrente, e conforme o parecer do Conselho Superior de Instrução Publica:

Criação de escola—Criação de uma escola primaria para o sexo masculino na povoação da Lapa do Lobo, freguesia de Canas de Senhorim, concelho de Nellas, districto de Vizeu.

Conversão de escola—Conversão em mista da escola primaria do sexo masculino da freguesia de S. Marcos de Calhandriz, concelho de Villa Franca de Xira, districto de Lisboa, devendo, porem, as crianças de cada sexo formar uma turma, que receberá o ensino a horas differentes.

Transferidos em concurso—D. Joaquina Pires, professora vitalicia de 3.ª classe, da escola de Castellejo, concelho do Fundão, com a classificação de bom, 17 valores—na escola do sexo feminino da freguesia de Benespera, concelho da Guarda, em cujo concurso foi a primeira classificada.

D. Augusta Alves, professora vitalicia de 3.ª classe da escola de S. Faustino, concelho de Peso da Regoa, circulo escolar de Villa Real, com a classificação complementar de distincta, 19 valores—na escola do sexo feminino do lugar de Campolino, freguesia de Valladares, concelho do Villa Nova de Gaya.

Entraram todas para ver o que tinha o Fiel. O cão estava deitado na enxerga do Simão, abafado com o cobertor da cama, a chorar e a tremor.

Uma das raparigas tirou-o para fóra, enxugou-lhe o pello com geitoso carinho, embrulhou-o no avental e disse: —Eu levo-o comigo, coitadinho!

Na lareira já cantava a panela, que estava sobre quatro achas accezas.

O tio Simão, que assistia a tudo aquillo com lagrimas nos olhos, disse:

—Deus vos pague no céu, minhas filhas, os beneficios que fazeis a este pobre velho.

Tornou a pegar no cajado, que tinha ao canto, e foi com as raparigas. Como elle ia alegre, direito, valente no meio d'ellas!

Os visinhos diziam-lhe: —Ó Simão, deram contigo as moças, estás arranjado!

E elle fartava-se de rir como um perdido!

Outros, quando viram o Fiel no collo da moça, perguntaram com malicia:

—Ó menina, onde é o baptisado?

Ao cair da tarde, o velhinho voltou para casa. Vinha vermelho, e caminhava depressa, apumado, como um rapaz. Como até vinha a cantarollar pelo caminho:

D. Maria de O' Camacho Nogueira, professora de 2.ª classe da escola do sexo feminino de Saffara, concelho de Moura, com a classificação de bom, 7 valores—na escola do sexo feminino da freguesia sede do concelho de Alcacer do Sal.

Laura Brites da Conceição Santos, professora vitalicia de 3.ª classe da escola mista de S. Tiago dos Velhos, concelho de Arruda, diplomada com o curso dos lyceus—na escola do sexo masculino da freguesia de Rama, concelho de Torres Vedras.

Maria Rosa Queiroz, professora de 2.ª classe da freguesia da Marinha Grande, concelho de Leiria, diplomada com o curso dos lyceus—na escola do sexo masculino da freguesia de Bucellas, concelho de Loures.

Nomeações—Nomeados professores ajudantes, não devendo ser-lhes conferida posse sem que preceda inspeção medica:

D. Aldegundes das Dores Pontes, diplomada pela escola districtal de Faro, com a classificação de sufficiente, 12 valores—na escola do sexo masculino da freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé.

Antonio Jose de Oliveira, diplomado pela escola districtal de Vianna do Castello, com a classificação de bom, 17 1/5 valores—na escola do sexo masculino da freguesia sede do concelho de Ponte do Lima.

D. Adelia Rosas de Magalhães, diplomada pela escola districtal de Villa Real, com a classificação de sufficiente, 13 valores—na escola do sexo feminino da freguesia sede do concelho de Chaves.

D. Aurora da Graça Almeida Ribeiro, diplomada pela escola districtal de Aveiro, com a classificação de bom, 16 valores—na escola do sexo masculino da freguesia da Oliveirinha, lugar da Costa do Vallado, concelho de Aveiro.

Herculano de Jesus, diplomado pela escola districtal de Braga, com a classificação de sufficiente, 12 valores—na escola do sexo masculino, da freguesia, concelho de Chaves.

D. Adelia Ferreira de Araujo Costa, diplomada pela Escola Normal do Porto, com a classificação de muito bom, 20 valores—na escola do sexo masculino da freguesia da Foz do Douro, da cidade do Porto.

Benjamim Antonio Pires Rombo, diplomado pela Escola Normal de Portalegre, com a classificação de sufficiente, 13 valores—na

escola do sexo masculino da freguesia e concelho de Gavião

D. Olimpia Barros de Campos, diplomada pela Escola Normal de Vizeu, com a classificação de sufficiente, 13 valores—na escola do sexo masculino do lugar de Banho, freguesia de Varzea, concelho de S. Pedro do Sul.

D. Doroteia de Jesus da Silva Moutinho, com a classificação de sufficiente, 13 valores—na escola do sexo feminino, da freguesia de Redondo, concelho de Redondo.

Julio Cesar Dias Padrão, diplomado pela escola districtal de Braga, com a classificação de sufficiente, 14 valores—na escola do sexo masculino da freguesia sede do concelho de Villa Nova de Fimalição,

Francisco Marques de Oliveira, diplomado pela escola districtal de Vizeu, com a classificação de sufficiente, 13 valores, —na escola do sexo masculino da freguesia sede do concelho de Castro Daire.

D. Maria da Conceição Marques, diplomada pela escola districtal de Braga, com a classificação de bom, 19 valores—na escola do sexo feminino da freguesia de S. Victor, concelho de Braga.

D. Leonia Moreira Marques de Mello, professora ajudante, na escola da freguesia de Pinheiro da Bemposta, concelho e circulo escolar de Oliveira de Azemeis, diplomada pela escola districtal de Aveiro, com a classificação de sufficiente, 14 valores—na escola do sexo masculino da freguesia do Eixo, concelho de Aveiro, em cujo concurso foi a primeira classificada.

D. Deolinda da Maia Fernandes Thomás, diplomada pela escola districtal de Aveiro, com a classificação de sufficiente, 13 valores—na escola do sexo masculino (1.ª cadeira) concelho de Ilhavo.

Autorizados a permutar—D. Anna Augusta Rodrigues, da escola do sexo feminino da freguesia de Mondrões, concelho Villa Real; e

Maria da Graça Augusta Pimenta, da escola mista da freguesia de Villarinha das Laranheiras, concelho de Chaves.

Exonerações—D. Olimpia de Jesus Carvalho, provida por despacho de 2 de novembro ultimo, na escola mista da freguesia de S. João dos Montes, lugar de Trancoso de Baixo, concelho de Villa Franca de Xira, exonerada por não ter tomado posse no prazo legal.

profundidade da cova, perseguindo alegremente:

Se o coveiro aqui passa, Vae pôl-lhos na sepultura,

Metteu a pá da enxada na leiva de terra, que lhe ficava ao lado, transpoz o comoro de outras sepulturas, e parou junto de um esquite pobre, de pau, sem fóro, com os symbolos da morte pintados d'amarello.

Arrastou-o com esforço para a bôca da valla, escancarou as tampas; e, ao dar com o rosto do cadaver, exclamou de si para si:

—Ora espera! Eu conheço esta rapariga!

Entreabriu os labios com a unha do dedo polegar, concentrou-se um instante a meditar com os olhos fechados; e, por fim, continuou compadecido:

—Ah! E's a Rosita do tecelão! Á medida que retirava com geitosa piedade o cadaver do esquite, lamentava:

—Pobre rapariga! Eu logo vi que te não delatavas atraz da filha! Depois, o resto foi rapido e breve.

Baldeou o cadaver ao fundo da cova, lançou-lhe por cima a terra que tinha levantado, recalçou bem com os pés juntos os terrões, e retirou-se para casa, com a enxada ao hombro!

Eu entro já na lapinha Pois me não posso conter, Porque a sua formusura Me enche de gosto e prazer.

Um visinho, que o viu passar, disse comsigo:

—Hoje o Simão leva o seu grão-sito na aza!

Á frente, o Fiel, ia seguindo pela estrada, voltando-se constantemente para traz, com medo de que o dono lhe fugisse, e se deixasse ficar com as raparigas!

E então, o Fiel ia tão alegre, tão bom, tão esquecido do banho, que até ja ladrava ás pennas dos transeuntes! Era um tyranno!

VINHOS

AGUAS-ARDENTES

Quando entrei no cemiterio, lo-briguei, ao fundo, por entre a rama de alguns cyprestes, que orlavam as ruas transversaes, o coveiro alevantar as ultimas pazadas de terra de uma valla.

O homem cantarolava assim:

Menina, que está á janella, A lançar goivos á rua...

E, depois, agrachado no cairel, media com o cabo da enxada a

Editos de 30 dias

No Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Zagallo de Lima correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Manoel Marques d'Almeida, casado, auzente em parte incerta da cidade do Pará, Estados Unidos do Brazil, Joaquim Marques d'Almeida, viuvo, usente em parte incerta d'aquella cidade do Pará, Antonio Marques d'Almeida, solteiro, maior, auzente em parte incerta da mesma cidade e Maria Marques d'Almeida, solteira, menor pubere, auzente em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de sua mãe, sogra e avô, Maria Alves da Silva, que foi moradora no lugar de Gavinho, freguezia de Corte-gaça, da comarca d'Ovar e em que é cabeça do casal a filha da inventariada, outra Maria Alves da Silva, do mesmo lugar e freguezia, e isto sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 1 de Fevereiro de 1907. Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Lobo Castello Branco. O escrivão, Angelo Zagallo de Lima.

CONVITE

ORDEM TERCEIRA

São convidados os N. N. C. C. Ir. Ir. a comparecerem no dia 24 do corrente, na igreja matriz, pelas 3 horas da tarde, com os seus habitos afim de se encorporarem na Nossa Procissão de Cinza.

O ministro

Desalço Coentro

Edital

Dr. José Ferreira Marcellino, Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, administrador do Concelho d'Ovar, etc.

Faço saber que, por espaço de 20 dias contados da data do presente edital, e pela segunda vez, se acha aberto concurso para o fornecimento do sustento dos presos pobres que deram entrada nas cadeias d'este concelho e comarca durante o corrente anno de mil novecentos e sete, que na secretaria d'esta administração estarão patentes todos os dias uteis desde as 9 horas da manhã até ás 3 horas da tarde as condições da arrematação, approvados pelo Ex.ºº Ministro dos Negocios Ecclesiasticos e da Justiça e que as propostas deverão ser feitas em cartas fechadas, e serão abertas findo o prazo respectivo, nos termos do Decreto de 21 de setembro de 1901.

Para constar se passou o presente e outros de igual theor, afim de serem affixados nos logares do estylo.

A administração e Concelho d'Ovar, 7 de fevereiro de 1907. Eu, Manoel Gomes dos Santos Nogueira, amanuense, que o escrevi no impedimento do secretario respectivo.

José Ferreira Marcellino.

Vendem-se

Uma casa alta, na estrada no Furadouro, uma casa com quintal, propria para lavrador, na rua do Sobreiro, uma terra e juncal proximo da ponte da Moita e uma terra no Poço.

Para tratar com Francisco Gomes Ramillo, na rua do Sobreiro.

Continúa

ESTAÇÃO FRIORENTA

De joelhos eu pretendo,
Pois que, passado o Entruno,
Por meu dever compreendo,
Confissão fazer de tudo,
Que por peccado entendo:

—Eu não são dos *martelleiros*
O peiôr, nem o melhor,
Mesmo porqu'em *taberneiros*
Não ha melhór, nom peiôr,
Pois nenhuns são verdadeiros.

E nadá mais desejo eu,
Que *pedir perdão* ao freguez,
Seja nobre, ou plebeu,
Voltando cá muita vez
A provar sempre do *meu* . . .

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO-O LUZIO

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possível aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender
Azeitona d'Elvas a 220 reis o Kilo.
Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

OFFICINA E ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE
VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina, vende, em todos os domingos, na praça da hortaliça, d'esta villa, calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encarregando-se tambem de executar com esmerada perfeição e modicidade de preços, toda a encomenda de qualquer obra concernente á sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encomendas, o proprietario virá tambem a esta villa, a caza dos freguezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente.

EXTRACTO DO CATALOGO

DAS
Obras á venda no BAZAR FENIANO
DE

ANTONIO DA SILVA SANTOS

264, RUA DO MOUSINHO DA SILVEIRA, 270—PORTO

Edições d'esta casa

Continuação do Catalogo do Bazar Feniano

Verdadeira significação dos sonhos	60
Rei das Montanhas ou a Fada da Fonte de Chrystal	60
O Castello d'Ouro, ou o Principe encantado	60
A Gatinha encantada ou os quarenta ladrões.	60
Historia dos dois compadres	60
Historia do Cura e Sacristão	60
Historia de Roberto do Diabo (verso)	66
Historia da Donzella Theodora (verso)	60
Historia do Barba Azul	60
Serenatas ao luar	60
Livro de S. Cypriano	200
A arte de namorar (prosa)	80
A Musa dos Namorados (verso)	60
Gato de Botas	60
Gata Borrallheira	60
Um abbade em calças pardas	60
As botas de sete leguas	50
Historia do Feiticeiro de Bronze	60
Historia da Massaroca d'Anastacio	60
Historia de Bernabé Pisa Mansinho.	60
Historia da Princeza Clotilde.	60
O abbade da Ramaladeira	60
Os amores de Laurinha	60
O Jardim Infernal	60
João de Calais (verso)	60
A Mariquinhas padeira	60
Carlos Magno (versos)	60
A Burrinha magica	60
A B C dos namorados	60
Princesa Magalona (verso)	60
Imperatriz Porcina (verso)	60
Bertoldinho (verso)	60
A formoza Mathildinha.	60
Historia da encantadora Mercedes	60
Hirtoria da Princeza Leonor	60
» do Gaiteiro e a Velha das noses	60
» das Aventuras d'um Sacristão	60
» do João das Moças	60
A martyr da Honra.	60
A filha Maldita	60
Historia do Conde Redondo	60
O Fradinho Atiradiço	60
O Conde de Monterey	60
Historia de João Urso	60

orto—Typ. Peninsular—Rua de S. Chrispim, 18 a 28

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONÇALVES

NUMERO TELEPHONICO, 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente a arte typographica, tues como: facturas, mappas, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços.

Fazem-se impressões em todas as côres.

Enveloppes desde 1\$200 réis o milheiro

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

RUA DE S. CHRISPIM, 18 A 28

Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171

PORTO.